

**ACESSIBILIDADE NO AMBIENTE CONSTRUÍDO: UM ESTUDO
DE CASO NO PARQUE ZOOBOTÂNICO ARRUDA CÂMARA**

**ACCESSIBILITY IN THE BUILT ENVIRONMENT: A CASE STUDY
IN THE PARK ZOOBOTANICO ARRADA CAMARA**

**MEDEIROS, Adriana Araujo (1);
MACÊDO, Cláudia Galdino (2);
MAIOR, Mônica Maria Souto (3);
JÚNIOR, Aarão Pereira Araujo (4)**

(1) IFPB, Graduanda no Curso Superior em Tecnologia Design de Interiores,

E-mail: aamedeiros@live.com

(2) IFPB, Graduanda no Curso Superior em Tecnologia Design de Interiores,

E-mail: klaudiagaldino@yahoo.com.br

(3) IFPB, Professora Doutora no Curso Superior em Tecnologia Design de Interiores,

E-mail: mmsmaior@hotmail.com

(4) IFPB, Professor Doutor no Curso Superior em Tecnologia Design de Interiores,

E-mail: aaaoaraujo@yahoo.com.br

RESUMO

A acessibilidade envolve perspectivas arquitetônicas, comunicacionais, programáticas e atitudinais, devendo ser vista sob uma perspectiva global de forma sistêmica. Considerando o que foi exposto, este projeto busca responder quais problemas que devem ser solucionados para tornar o Parque Zoológico Arruda Câmara (BICA) na cidade de João Pessoa, um local acessível que promova de forma confortável e segura a visitação de portadores de limitações especiais e os não-portadores, aos diversos locais de visitação. Diante deste problema, este projeto abordou questões relativas à apropriação de espaços públicos urbanos, especificamente, a fim de verificar as necessidades e barreiras existentes que dificultam a mobilidade interna no parque, refletindo acerca de como esse ambiente deve ser pensado de forma comprometida com a acessibilidade físico-espacial de todos os visitantes.

Palavras-chave: Acessibilidade, Parque zoológico, Design universal, Espaços públicos

ABSTRACT

Accessibility involves architectural , communication , attitudinal and programmatic perspectives and must be viewed from a global perspective in a systematic way . Whereas the foregoing, this project seeks to answer what problems to be solved to make the Zoo and Botanical Park Arruda Camera (BICA) in the city of João Pessoa, an accessible location that promotes a comfortable and safe way to visitation with special limitations and non-carriers , the various places of visitation. Faced with this problem, this project addressed issues relating to the appropriation of urban public spaces, specifically in order to verify the existing needs and barriers to internal mobility in the park, reflecting on how this environment should be thought of committed way to accessibility physical space of all visitors.

Keywords: Accessibility, Zoo and botanical park, Universal design, Public space

1. INTRODUÇÃO

Segundo Cambiaghi (2007) pensar na acessibilidade dos espaços arquitetônicos é pensar no ambiente comum local de interação, para que todos os seres humanos necessitam ter acesso e possibilidade de utilização.

Dados do censo 2012 (IBGE, 2010) mostra que quase 23,9% da população possui deficiência, apontam que 46% dessa população ganha menos de um salário mínimo, ficando as margens dos acessos aos espaços públicos. O estado da Paraíba apresenta um dos maiores índices de deficientes no Brasil, segundo o IBGE – Censo de 2010 – 27,8% das pessoas, representando um quadro preocupante, para o planejamento de espaços públicos.

A maior relevância deste estudo se encontra em permitir que pessoas portadoras de limitações físicas, permanentes e temporárias, tenham acesso a uma das formas de lazer pública em nosso Estado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização do objeto de estudo

O Parque Zoológico Arruda Câmara está localizado em João Pessoa-Paraíba, possui uma área aproximada de 26,8 hectares. O parque é popularmente chamado Bica, em virtude de uma fonte natural de água potável em seu centro, que durante muito tempo forneceu água para os bairros do Roger e Tambiá. Este parque acomoda ambientes amplos para os animais, espaços de socialização e piqueniques, tendo horário de funcionamento todos os dias da semana, das 8 às 17 horas.

Levantamento dos dados

Os dados foram levantados de forma secundária e primária, seguindo os seguintes critérios:

Levantamento secundário de dados – Foi feito um levantamento bibliográfico sobre o Parque Arruda Câmara, design universal e acessibilidade para uma melhor caracterização do estudo, bem como, para desenvolvimento do corpo teórico da pesquisa. Em seguida, foi buscado nos órgãos competentes as plantas baixas e topográfica do Parque Arruda Câmara (BICA), para reconhecimento dos desníveis existentes e dos pontos de visitação do parque;

Levantamento primário – Foram feitas visitas exploratórias para reconhecimento e visualização da rotina de mobilidade no local, observando os aspectos relevantes que dificultam o acesso dos usuários ao Parque; e por fim, aplicação de entrevistas com os usuários, utilizando como amostra 25 visitantes do parque – sendo 15 portadores e 10 não portadores – e 05 funcionários, totalizando 30 entrevistados, visando o conhecimento das necessidades cognitivas e físicas que dificultam o acesso aos pontos de visitação e a mobilidade de forma confortável e segura. E aplicação de um Roteiro de Vistoria Técnica elaborado pelo CREA-RS, para detectar o nível de acessibilidade do Parque.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir deste estudo de campo observou-se que os acessos em sua maioria encontram-se inacessíveis, devido à topografia acentuada do terreno e a falta de elementos de acessibilidade que dificultam o livre acesso de portadores de limitações especiais e deficientes aos locais de visitação. Os acessos às partes mais íngremes são feitos por escadarias ou ladeiras acentuadas, servindo de barreira para os cadeirantes ou para aqueles que utilizam de muletas, andejar, carrinhos de bebês, bengalas ou qualquer outro elemento de locomoção. Outro aspecto relevante observado, neste estudo, foi a falta de sinalização e indicação dos pontos de visitação e de serviços, deixando os visitantes desorientados nas escolhas e nos caminhos que devem seguir para seu ensejo. De acordo com a observação direta do local, foi aplicada a técnica do passeio acompanhado que consistiu em levar uma pessoa com deficiência aos locais de visitação do parque. Inicialmente, foi estabelecida a rota que o cadeirante deveria cumprir e, ao longo do percurso por ele utilizado, ele deveria observar as barreiras existentes e as pesquisadoras iriam avaliando seu comportamento, durante o trajeto percorrido, anotando as dificuldades relatadas por ele.





Figura 1 – Cadeirante em visitação

Figura 2 – Autonomia reduzida

4. CONCLUSÕES

Com este estudo chega-se à conclusão que o Parque, como espaço de lazer e turismo, encontra-se fora das Normas de Acessibilidade, urgindo medidas de intervenção que permita autonomia a todos os deficientes e portadores de limitações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal: Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas**. Editora Senac. São Paulo, 2007

IBGE. **Censo Demográfico 2010: Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência**. ISSN 0104-3145. Censo demogr. Rio de Janeiro, p.1-215, 2010. Disponível em: < <http://censo2010.ibge.gov.br/>>.